

2019

Guiados por
Deus

Janeiro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Fevereiro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
Março	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
Abril	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
Mai	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Junho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Julho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Agosto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Setembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Outubro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Novembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Dezembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31



06 de abril

Lucas Cranach, Albrecht Dürer Artistas Sacros

“Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5.16).

MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA NA REFORMA

Nas aulas de artes do ano letivo, geralmente começo com uma citação do artista Iberê Camargo: “A Arte é também história. Ela expressa a nossa humanidade. A Arte é atemporal, embora guarde a fisionomia de cada época”. Neste breve estudo, resgatarei um período importante da história, especialmente para os cristãos.

Em uma obra de arte, mesmo que seja retratada uma determinada época, o conteúdo apresentado sempre revelará a humanidade, e a essência humana não é perdida com o passar dos tempos. Por exemplo, a criatividade é uma capacidade criadora inseparavelmente ligada à natureza humana. Vários caminhos são percorridos para a elaboração e a criação de uma obra de arte. Cada obra de arte carrega a intenção do artista, a diferença está que esse, ao longo da história, se apropria de novos saberes, técnicas ou materiais, para expressar seu modo de ver e sentir o mundo.

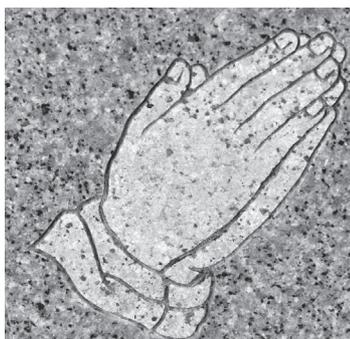
As grandes descobertas e realizações dos italianos na renascença pictórica repercutiram nos países ao norte dos Alpes; esse período marcou a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. Na Alemanha, no século 16, profundas mudanças também estavam acontecendo. Os ideais da renascença eram: a indagação, a pesquisa sobre a Antiguidade Clássica, o equilíbrio, a harmonização, a descoberta da perspectiva científica e o estudo da anatomia humana. Quando os nobres, os príncipes e os artistas alemães souberam desses ideais, os intelectuais da época imediatamente buscaram a inovação, tanto para não ficarem desatualizados como por se sentirem tocados por essa nova forma de fazer arte.

O certo é que esses novos saberes influenciaram a qualida-

de técnica do trabalho de uma gama de artistas sacros, como Albrecht Dürer (1471-1528) e Lucas Cranach (1472-1553).

MÃOS EM ORAÇÃO

Uma história ficcional difundida nos meios de comunicação foi inspirada em um desenho de mãos entrelaçadas, com as palmas se encontrando aparentemente flutuando em papel azul, trabalho de Albrecht Dürer. Conta-se que, em uma vila



na Alemanha, vivia uma família com 18 filhos. Dois deles com aptidões para o trabalho como artífice, mas a família, com poucos recursos financeiros, não tinha como pagar o estudo dos dois filhos; então, tirando a sorte, o jovem Albrecht Dürer foi aprofundar as habilidades

como artista, enquanto Albert custearia os estudos do irmão com o seu trabalho nas minas de carvão. Albrecht, antes de partir, combinou que, quando os estudos estivessem concluídos, retornaria e auxiliaria na formação do irmão.

Quando o jovem Albrecht Dürer, talentoso desde cedo e herdeiro de uma visão gótica, concluiu sua formação em xilogravura (gravura em madeira) em Nuremberg, Alemanha, ele seguiu o costume de qualquer artífice medieval: saiu em busca de novos conhecimentos em diferentes oficinas pela Europa. Quando retornou, ele procurou seu irmão a fim de cumprir seu compromisso, mas seu irmão Albert declinou a oferta devido ao desgaste dos ossos das mãos causados pelos quatro anos trabalhados nas minas. No entanto, sentia-se sa-

tisfeito por ter colaborado para a formação artística do irmão. Albrecht Dürer formou uma família e seguiu sua trajetória artística, e um dos trabalhos mais conhecido pode ter sido em homenagem ao sacrifício do seu irmão, “Mãos que oram”.

Muitas são as especulações sobre as histórias por trás de uma obra de arte. A verdade é que, como cristãos, a obra “mãos que oram” remete ao momento importante do nosso dia a dia com Deus. Outras gravuras com temas bíblicos de 1498, retratando o apocalipse, alcançaram na sociedade da época muito sucesso e reflexão. Em um período de efervescência contra as instituições da Igreja, revoltas no final da Idade Média e com o surgimento da reforma de Lutero, as pessoas, em geral, se apegaram às imagens realistas de que o apocalipse e o julgamento final viriam ainda acontecer em vida. Dürer foi um inovador da arte do seu país, e sua técnica influenciou outros artistas.

CRISTO NA CRUZ

Lucas Cranach foi um dos maiores e mais plurivalentes artistas da Europa no século 16 e, em certa ocasião, tornou-se amigo de Dürer. Em quase cinco décadas, ele serviu três eleitores saxões como pintor dos tribunais. Com extraordinária criatividade, desenvolveu uma das oficinas mais produtivas de seu tempo refletindo a era do humanismo e do protestantismo.

Como artista, Cranach é conhecido por seus retratos de clientes judiciais, civis e eclesiásticos, incluindo os líderes da Reforma Protestante, ou seja, trabalhou tanto em temas seculares como religiosos. Ele pintou o retrato de Martinho Lutero, com quem ele também teve uma grande amizade. Cranach esteve no casamento de Lutero com Katharina von

Bora e depois foi padrinho de um de seus filhos. Em sua oficina, Cranach imprimiu os textos da Reforma e a tradução de Lutero do Novo Testamento. Mais tarde, Philipp Melanchthon inspirou-o a expressar ideias religiosas luteranas com novos temas pictóricos. A atividade artística de Cranach teve uma influência significativa na reforma alemã.



Suas obras glorificam a obra redentora de Deus. Na obra *Cristo na Cruz*, que se encontra no painel central da Igreja Altar de Pedro e Paulo em Weimar, o artista retratou, além de uma alegoria de acontecimentos do Antigo e Novo Testamento, o símbolo *Agnus Dei*, ponto principal da Reforma Luterana, sendo que a figura de Martinho Lutero aparece com o dedo apontando para a Palavra de Deus.

Conforme o Livro de Concórdia, a Bíblia direciona o leitor para a justificação dos pecados pelo sangue de Jesus (LIVRO DE CONCÓRDIA, 1997, págs.121-126).

Acredita-se que a obra *Cristo na Cruz* foi iniciada por Lucas Cranach, o velho, e concluída por seu filho Lucas Cranach, o jovem, dois anos após a morte do pai. Ao colocar a imagem do pai ao lado de Lutero, o filho, acreditava que o pai era, de fato, uma testemunha da fé cristã protestante. Além disso, o jato de sangue fluindo do lado de Jesus para a cabeça de Cranach nos mostra que “[...] o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1João 1.7). Assim como o artista, nós não somos merecedores da salvação, mas, por graça di-

vina, o sangue do Cordeiro nos alcança por meio da Palavra e dos sacramentos.

REFLEXOS DA LUZ DE CRISTO

É notável como muitas obras de arte desses pintores revelam a essência do cristianismo. Suas pinturas são registros de uma época de transformação social, política, religiosa e artística. O que eles têm em comum?

- Eram pecadores que foram resgatados pelo Evangelho.
- Viveram e anunciaram o que Senhor fez e faz por amor ao seu povo.
- Glorificaram a Deus com seus trabalhos.
- Representaram por meio da arte a história do povo de Deus.
- Produziram arte para expressar sua forma de ver e sentir o mundo, com temas seculares e religiosos.
- Testemunharam por meio da arte sua fé em Jesus.

Nós também podemos viver refletindo a luz de Cristo no lugar onde estamos envolvidos nas diferentes atividades, com nossos dons e talentos, glorificando a Deus. Sejamos agradecidos por sermos justificados pelo sangue do nosso Salvador Jesus. Com os olhos e o coração voltados para a Vida Eterna, mãos entrelaçadas em oração, vivendo e anunciando as muitas bênçãos.

ORAÇÃO

Querido Deus Triúno, Pai, Filho e Espírito Santo, meu Criador, Salvador e Consolador, que em todo tempo eu possa viver na tua graça libertadora com os meus olhos fixos na Vida Eter-

na. Enquanto aguardo tua vinda, que eu possa viver e anunciar o que o Senhor tem feito. Com meus dons e talentos, que eu seja uma testemunha do teu amor. Usa-me, Senhor, para que tua luz brilhe mais e mais. Em nome do Salvador Jesus. Amém.

BIBLIOGRAFIA

BECKETT, Wendy. *História da pintura*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CRANACH. Disponível em: <http://wege-zu-cranach.de/english/weimar.html>. Acesso em 20 de março de 2018.

_____. Disponível em: <http://lucascranach.org/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

GOMBRICH, E. H. *A História da arte*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.

KINNAMAN, SCOT A. e outros. *Treasury of Daily Prayer*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2000, págs. 1289-1290.

LIVRO DE CONCÓRDIA. Trad. e notas Arnaldo Schüler. São Leopoldo: Sinodal e Porto Alegre: Concórdia, 1997.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

_____. *Criatividade e processos de criação*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SCHULZ, Wallace. *Revista Boas Novas*. St. Louis, EUA: Concordia Mission Society, n. 11, págs. 28-29. Edição Especial.

_____. *Revista Boas Novas*. St. Louis, EUA: Concordia Mission Society, n. 20, pág. 10. Edição Especial.

FIGUR, Elvio Nei. *A Reforma Protestante e a Propaganda Religiosa: Pinturas de Lucas Cranach, o Velho*. Disponível em <https://www.academia.edu/19785973/A_Reforma_Protestante_e_a_propaganda_religiosa_pinturas_de_Lucas_Cranach_o_velho>. Acesso em 27 de junho 2018.

HOFFMANN, Christian. Cranach e Lutero. In *Lutero e a Comunicação*. Organização Paulo W. Buss. Porto Alegre: Concórdia, 2015.

Priscila Sabka Thomassen
Erechim, RS